

Estado projeta mais 67 escolas de Ensino Médio com turno integral

Turno integral deve chegar a mais 67 escolas estaduais

Com isso, já são mais de 10% dos colégios de Ensino Médio; promessa do governo Leite é alcançar a metade da rede até 2026



Alunos do 1º ano da escola Setembrina, de Viamão, em aula no final de 2022: referência regional na modalidade

BRUNO PANCOT
bruno.pancot@zerohora.com.br

Definido como prioridade número 1 do Piratini nos próximos quatro anos, o Ensino Médio de turno integral será implementado em mais 67 escolas da rede estadual em 2023. Somando-se às 44 que já tinham a modalidade em 2022, haverá 111 com aulas em dois turnos no Rio Grande do Sul neste ano letivo.

Dentro do montante, estão computadas 18 escolas regulares, oito Colégios Tiradentes (mandados pela Brigada Militar) e 18 instituições técnicas. O número demonstra avanço significativo, mas também estampa o desafio do governador Eduardo Leite, que se comprometeu a expandir o turno integral para 50% das unidades estaduais com Ensino Médio até o fim do mandato, em 2026.

A rede estadual tem 1.098 escolas de Ensino Médio. Até dezembro de 2022, o Estado tinha apenas 4% dos colégios estaduais desse nível com turno integral. Neste ano, com a ampliação, passará a ter 10,1%. Para alcançar a meta, será necessário chegar a 549 estabelecimentos.

Em entrevistas, Leite vem ressaltando que, depois da aprovação das reformas previdenciária

e administrativa, na gestão passada, o principal objetivo do atual governo é melhorar os índices de qualidade da educação. Para implementar o turno integral, o Executivo precisará fazer reformas em escolas, adequar espaços como quadras de esporte, cozinhas e refeitórios e ampliar a carga horária de professores. Também há previsão de concurso para a contratação de 1,5 mil docentes.

Outro desafio se refere a uma questão cultural do Rio Grande do Sul, uma vez que muitos estudantes vão à escola de manhã e trabalham ou fazem estágio à tarde como forma de complementar a renda familiar e buscar inserção precoce no mercado de trabalho. Nesse caso, caberá à Secretaria de Estado da Educação (Seduc) e às coordenadorias regionais convencerem alunos, pais e professores de que o turno integral é um bom negócio para o futuro.

A implantação só ocorrerá com a concordância de cada comunidade escolar.

– No Rio Grande do Sul, é muito forte a ideia de que os jovens de 15, 16 e 17 anos têm de trabalhar, o que é louvável, só que as famílias talvez tenham de entender que nesse século 21, às ve-

zes não trabalhar por dois anos e se qualificar em competências mais sofisticadas de inovação e inserção tecnológica vai permitir empregabilidade muito maior desse jovem do que começar num emprego informal, em que acaba se acostumando com o subemprego e o subpotencial do que ele é capaz – afirmou a titular da Educação, Raquel Teixeira, em 16 de dezembro, ao anunciar que permaneceria à frente da pasta.

Uma das estratégias do governo para tentar combater a evasão e manter o estudante no colégio é o programa Todo Jovem na Escola, que, em 2022, transferiu R\$ 150 ao mês para 70 mil alunos da rede pública. Para 2023, ainda não há detalhes sobre o funcionamento do programa, mas a Seduc estuda ampliar o valor da bolsa.

Em dezembro, Raquel havia dito que 140 colégios de Ensino Médio já estavam aptos para oferecer aulas o dia inteiro. Apesar disso, parte das unidades não aceitou a mudança por motivos diversos.

Como as matrículas já estão sendo realizadas, a Seduc considera que 111 é o número definitivo de instituições com turno integral para 2023.

O ano letivo começará em 23 de fevereiro.

Onde ficam as instituições

Para ter turno integral, cada escola precisa preencher série de pré-requisitos: ter Ensino Médio diurno, prédio próprio, cozinha, refeitório e espaço adequado para receber as turmas. Além disso, não pode ser o único com Ensino Médio da cidade, ponto que exclui dezenas de municípios pequenos do Interior, para que os adolescentes possam optar entre as modalidades.

A partir desse recorte, sobram apenas cidades de médio e grande porte. Porto Alegre terá o maior número de escolas com turno integral: sete. Em seguida, aparecem Santa Maria (seis), Bagé e Cachoeira do Sul (quatro) e Alegrete, Erechim, Pelotas, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Uruguai e Viamão (três).

Chama a atenção o caso da Serra, uma das regiões mais ricas e economicamente desenvolvidas do Estado, que terá apenas duas escolas com turno integral. Caxias do Sul, segun-

do município mais populoso do Estado e integrante da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), seguirá tendo só uma instituição com turno integral, o Colégio Tiradentes. A outra escola é de Canela.

Bento Gonçalves, que também pertence à Serra e faz parte da 16ª CRE, não terá unidades com turno integral. A Seduc chegou a indicar duas instituições no município e uma em Garibaldi, mas não houve interesse de pais e alunos.

– Fomos até as escolas, mas a comunidade não se mostrou favorável. Os alunos alegaram que estão focados no trabalho e não tivemos adesão suficiente. Essa é uma característica da nossa região. Quando chegam ao nono ano, os alunos já procuram o Jovem Aprendiz, estágio. Mas a gente não desistiu, achamos que a educação é o caminho – avalia a coordenadora-adjunta da 16ª CRE, Michele Ferronato.

Um exemplo em Viamão

Em Viamão, na Região Metropolitana, a escola Setembrina já vem adotando o turno integral desde 2018. A implantação começou por meio de um programa do Ministério da Educação para os anos do Ensino Médio. Em 2019, a escola começou a implantação gradual para os anos finais do Ensino Fundamental. Na pandemia, as aulas também foram em turno integral, mas de forma remota.

A unidade tem 540 alunos, que passam manhã e tarde no local. Só no Ensino Médio, são 340. Os estudantes chegam por volta das 7h e fazem o café da manhã no refeitório. A aula começa na sequência, às 7h30min. No meio da manhã, as turmas recebem um lanche. Ao meio-dia, o almoço. E no meio da tarde, um segundo lanche. Os alunos deixam a escola às 17h, tendo passado 10 horas dentro da instituição.

O diretor Ednilson José Roesler afirma que o local é consi-

derado de nível médio-alto pelo Ministério da Educação, do ponto de vista da escolaridade e da renda das famílias. Apesar disso, enfrenta a mesma dificuldade da maioria dos colégios para ter turno integral: a partir do 1º ano do Ensino Médio, muitos adolescentes buscam trabalho.

Roesler diz que, nesses casos, a direção conversa com a família para entender se a renda é realmente indispensável. Em caso contrário, procura convencer os pais de que abrir mão do estágio para ter três anos de educação integral é a melhor escolha.

– O grande desafio do tempo integral é a mudança cultural. A família e o jovem precisam ser convencidos da importância dos estudos, em detrimento ao mercado de trabalho, seja ele estágio ou emprego. Isso só será possível se a escola se tornar mais interessante aos olhos do jovem – explica o diretor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção:** Ano Letivo 2023 **Página:** 14